



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

A PERSPECTIVA DOCENTE ACERCA DO ENGAJAMENTO AGÊNICO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Jéssica Santos Oliveira Santana¹; Ana Carla Ramalho Evangelista Lima²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jhessicasantos637@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acrelima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Engajamento Agênico; Ensino Superior; Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de inquietações que emergiram do plano anterior de iniciação científica intitulado “A relação orientando e orientador: implicações para o engajamento estudantil a partir da vivência na iniciação científica”. No plano supracitado, o engajamento foi discutido a partir das dimensões emocional, cognitiva e comportamental (RIGO, MOREIRA e VITÓRIA, 2018). Todavia, ao nos aprofundarmos nas pesquisas sobre o engajamento acadêmico, foi possível encontrar os estudos desenvolvidos por Reeve e Tseng (2011), onde eles identificaram outras variáveis que se diferenciam a essas três dimensões do engajamento já conhecidas, assim, apresentaram uma nova dimensão de engajamento, definida como agênico. De acordo com Reeve e Tseng (2011), o engajamento agênico é a contribuição construtiva dos alunos no fluxo de instrução que recebem, é o processo no qual, estes, intencionalmente e proativamente, tentam personalizar e enriquecer o que deve ser aprendido e as condições e circunstâncias sob as quais ele é aprendido, é uma maneira de agregar relevância pessoal à lição, gerar opções, comunicar gostos e aversões, ou solicitar assistência como tutoria, comentários ou aprofundar conhecimentos. Desse modo, para os autores as conceituações atuais de envolvimento do aluno que enfatizam apenas o envolvimento comportamental, emocional e cognitivo não conseguem abranger todos esses fatores, haja vista que na dimensão agênica o aluno não apenas reage às atividades de aprendizagens, mas age sobre elas de forma a modificá-las, enriquecê-las e até mesmo antecipá-las. Considerando a relevância do engajamento agênico para o processo de ensino e aprendizagem, emerge a necessidade de analisar de que forma a relação professor e estudante no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS constitui um contexto favorável para o desenvolvimento do engajamento agênico. Dessa forma, o presente estudo tem como principal objetivo analisar como são organizadas as situações de aprendizagem pelos docentes do curso de Pedagogia, para compreender se estas favorecem, ou não, ao engajamento agênico dos estudantes. Assim, buscaremos apreender a compreensão dos docentes acerca da aprendizagem dos estudantes universitários e identificar quais as estratégias utilizadas pelos docentes que promovem a

autorregulação da aprendizagem aos discentes. Como base teórica recorreremos aos estudos sobre a agência humana de Albert Bandura (1989). Para o autor, os sujeitos são seres agênticos, visto que apresentam a capacidade de proatividade, autorreflexão, pensamento antecipatório, além de poderem mediar os efeitos diretos causados pelas influências externas que podem afetar sua crença individual. A perspectiva de engajamento agêntico, desenvolvida por Reeve e Tseng (2011), como apresentada anteriormente. Além disso, nos apoiaremos nas pesquisas de Masetto (2003) sobre a relação professor e estudante no processo de aprendizagem, em que atribui ao papel do docente a função de orientar, motivar e incentivar o desenvolvimento das atividades.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo buscou compreender o processo de vivência da relação entre professor e estudante no curso de Pedagogia da UEFS, buscando evidenciar as implicações para o engajamento agêntico, portanto, trata-se de uma pesquisa de base qualitativa (MACEDO; GALEFFI; PIMENTEL, 2009). Ele foi realizado com cinco docentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, os quais serão citados ao longo do texto como D1, D2, D3, D4 e D5. A princípio, foi produzido e encaminhado aos docentes um questionário online com o objetivo de identificar possíveis colaboradores e traçar o perfil dos participantes. Haja vista que as pesquisas pela internet proporcionam maior praticidade e comodidade aos participantes do estudo, podendo resultar na melhora do número de respostas obtidas (FALEIROS et al., 2016). Após essa etapa inicial, os colaboradores foram convidados para participarem de entrevistas semiestruturadas. Para Triviños (1987), citado por Manzini (2004), a entrevista semiestruturada é marcada por questionamentos básicos fundamentados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa, sendo que esses questionamentos podem resultar em novas hipóteses a partir das respostas dos entrevistados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Na análise e reflexão dos dados encontramos quatro categorias centrais: comunicação, iniciativa, feedback e liderança. O estudante quando está engajado agenticamente busca participar das aulas comunicando ao professor os seus interesses e fazendo perguntas, nesse sentido, na primeira categoria procuramos identificar se os docentes do curso de Pedagogia criam situações favoráveis para que essa comunicação aconteça. Assim questionamos aos docentes se quando apresentam a proposta de trabalho para o semestre eles promovem a abertura para participação dos estudantes em termo de manifestação de seus interesses, dúvidas ou sugestões. Em resposta, todos os professores relataram que abrem esse espaço para o diálogo e a participação. Um dos entrevistados relatou que apresenta a sua proposta de trabalho sempre fazendo o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, de modo a identificar se eles já viram algum daqueles conteúdos em outras disciplinas, além de perguntar se possuem alguma sugestão de tema a ser incorporado no plano, com o intuito ajustá-lo às necessidades e demandas da turma, isto é, identificando quais os temas precisam ou não ser mais aprofundados ou revistos (ENTREVISTA, D1, 2023). Vale salientar que o espaço que o professor abre para que os estudantes comuniquem o que acharam do plano da disciplina e que apontem as suas sugestões é muito importante para o engajamento agêntico. Pois, como foi destacado pelos estudos de Reeve e Tseng (2011), o estudante engajado nessa dimensão busca personalizar o seu processo de aprendizagem, e a comunicação dos seus gostos e

interesses ao professor é o principal instrumento que ele podem utilizar para isso. Na segunda categoria analisamos se os professores percebem se os seus estudantes tomam iniciativa de apontar elementos para enriquecer o seu processo de aprendizagem, haja vista que uma das principais características do engajamento agêntico é a capacidade do estudante agir ativamente e proativamente sobre os seus estudos e a busca do dele por transformar as atividades propostas em algo mais interessante com base em seus objetivos. Os docentes responderam que apesar de possibilitarem espaço para a comunicação e escuta dos estudantes, poucos deles se sentem à vontade para fazer colocações. No geral os educadores apontaram que os alunos se sentem inibidos de fazerem proposições e preferem confiar nas escolhas do professor. Nesse viés, é perceptível a necessidade do professor buscar criar um ambiente de sala de aula "agradável" e estabelecer uma boa relação com os seus alunos, visto que esses dois fatores articulados podem fazer com que o estudante se sinta mais confortável e seguro em expressar seus interesses. Vale frisar que uma boa relação interpessoal entre professor e estudante no Ensino Superior pode influenciar na motivação, na participação ativa, na dedicação aos estudos e na aprendizagem dos estudantes (RIBEIRO, 2020). Tendo em vista que o engajamento agêntico está intrinsecamente ligado a autorregulação da aprendizagem e o feedback do professor tem um impacto notório e positivo no processo de autorregulação das aprendizagens dos alunos (PETRONILHO, 2019), na terceira categoria, analisamos se os professores entrevistados fazem a devolutiva das atividades propostas ao seus alunos e como ela ocorre. Em síntese, todos os docentes responderam que fazem o feedback das atividades e um dos elementos que utilizam para isso é o barema ou as rubricas e explicaram que assim os alunos conseguem ter uma noção melhor dos aspectos que estão sendo avaliados e a distribuição que está sendo feita da pontuação atribuída aquela atividade. De acordo com Lipnevich e Panadero (2021), citados por Alves, Faria e Pereira (2023), o Feedback inclui informações sobre o estado atual dos alunos, onde estão, para onde estão indo e como chegar lá. Para os autores, o conjunto de informações fornecidas pelo feedback podem ter um efeito mais forte sobre desempenho e aprendizagem se encorajar os alunos a se engajarem em um processamento ativo. Desse modo, o professor que realiza os feedbacks do desempenho de seus estudantes, contribui para que estes tenham um maior controle da sua vida acadêmica, reconhecendo o que foi aprendido e o que ainda é preciso aprimorar. Consequentemente, isto pode favorecer o engajamento deste aluno. Outro fator fundamental para o engajamento agêntico dos alunos é que seus professores apoiem a sua autonomia, por meio da criação de espaços e do uso de estratégias em que o educando seja estimulado a exercê-la. Assim na quarta categoria pedimos para que os docentes comentassem se consideram os seus estudantes autônomos e se eles criam condições para essa autonomia acontecer. Todos os professores docentes responderam que criam mecanismos para favorecer a autonomia de seus alunos, contudo percebem que eles apresentam dificuldades em construí-la, muitas vezes precisando que o docente diga o que é para fazer e de qual forma. A dificuldade desses alunos construírem a sua autonomia, como relatado pelos docentes, pode nos mostrar a influência do modelo escolar na formação do estudante universitário, visto que muitos deles passaram por um modelo de ensino escolar onde estavam acostumados ao fato do professor sempre especificar o que deveria ser feito e como deveria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir da análise e reflexão dos relatos concedidos pelos professores, é perceptível a preocupação e o interesse destes por criar um ambiente de ensino e aprendizagem democrático e acolhedor, por meio da produção de um espaço de sala de aula onde os alunos tenham a liberdade de expor suas dúvidas, interesses e sugestões, de modo que possam modificar e enriquecer o seu processo de aprendizagem. Vale destacar também a busca desses docentes por criar estratégias que apoiem e estimulem a autonomia dos alunos, por exemplo, com a disponibilização de materiais diversificados para estudo, como artigos, matérias de revistas e vídeos, no qual o estudante pode ter a liberdade de escolher o qual é mais favorável para ele naquele momento considerando o seu próprio contexto. Outro aspecto importante de se considerar é que, apesar desses fatores favoráveis, fazendo uma leitura acerca dos relatos desses professores, é possível inferir que eles percebem pouco engajamento agêntico de seus alunos, o que fica em evidência quando afirmam que percebem pouco envolvimento e autonomia por parte de seus educandos. Os fatores que podem nos ajudar a explicar esse baixo engajamento agêntico pode ser a dificuldade que muitos desses alunos tem em se adaptar ao modelo de ensino universitário, o qual exige uma postura mais autônoma do estudante do que em relação ao modelo escolar, além da dificuldade em conciliar as demandas da vida acadêmica e da vida pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Iron Pedreira; FARIA, Ivan; PEREIRA, Juliana Laranjeira. Avaliação formativa e autorregulação da aprendizagem no ensino superior. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 9, p. e023035-e023035, 2023.
- BANDURA, Albert. Human agency in social cognitive theory. *American Psychologist*, Vol. 44, n. 9, p. 1175-1184, 1989.
- FALEIROS, Fabiana et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, Florianópolis, v. 25, n. 4, 2016.
- MACEDO, Roberto Sidnei; GALEF, Dante; PIMENTEL, Álamo. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas. EDUFBA, 2009.
- MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos*, v. 2, p. 58-59, 2004.
- PETRONILHO, Carolina Marques. *O feedback nos processos de autorregulação da aprendizagem*. 2019. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa.
- REEVE, Johnmarshall; TSENG, Ching-Mei. Agency as a fourth aspect of students' engagement during learning activities. *Contemporary educational psychology*, v. 36, n. 4, p. 257-267, 2011.
- RIBEIRO, M. L. A relação professor-estudante na educação superior. *Educação em Análise*, Londrina, v. 5, n. 1, p. 185–200, 2020.
- RIGO, Rosa Maria; MOREIRA, J. António; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. *Promovendo o engagement estudantil na educação superior: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na Universidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.